



PACIFICUS
I Jornada de Intrafisicologia

**Maria Izabel da Conceição, Meire Vieira e
Valéria Brilhante***

* **Maria Izabel da Conceição.** Administradora, Pós-graduada em Administração de Cooperativas, Professora Universitária. Pesquisadora, Docente e Voluntária da ARACÊ
izabel@arace.com.br

Meire Vieira. Psicóloga. Empresária. Pesquisadora, Docente e Voluntária da ARACÊ
meiren@uol.com.br

Valéria Brilhante. Instrumentadora Cirúrgica, *Personal trainer*. Pesquisadora e Voluntária da ARACÊ
valeria_brilhante@hotmail.com

Palavras-chave

Autoconscienciometria
Autopesquisa
Laboratório
Serenarium
Vivências

Key-words

Laboratory
Personal experiences
Self-consciencimetry
Self-research
Serenarium

PALABRAS-CLAVE

Autoconscienciometría
Autoinvestigación
Laboratorio
Serenarium
Vivencias

Laboratório Radical da Heurística - *Serenarium*

Radical Heuristics Laboratory - *Serenarium*

Laboratorio Radical de la Heurística - *Serenarium*

Resumo:

Este artigo apresenta vivências, aprendizados e pesquisas realizadas durante as fases de implantação, estruturação e funcionamento inicial do primeiro Laboratório Radical da Heurística (LRH) - *Serenarium* do Planeta, instalado no *Campus* ARACÊ, no município de Domingos Martins, estado do Espírito Santo, Brasil. Dos 29 experimentos realizados no LRH - *Serenarium*, de 3 de janeiro de 2005 a 21 de abril de 2006, foram acompanhados e analisados 26 (90%).

Abstract:

This paper presents personal experiences, apprenticeships and inquiries performed during the phases of implantation, structuring and initial functioning of the first Radical Heuristics Lab (RHL) - the *Serenarium* - on the Planet, installed in the ARACÊ *Campus*, in the town of Domingos Martins, ES, Brazil. Out of 29 experiments carried out in the RHL from January 3 to April 21 of 2006, 26 (90%) have been followed up and analyzed.

Resumen:

Esta conferencia presenta vivencias, aprendizajes e investigaciones realizados durante las etapas de implantación, estructuración y funcionamiento inicial del primer Laboratorio Radical de la Heurística (LRH) - *Serenarium* del Planeta, ubicado en el *Campus* ARACÊ, en el municipio de Domingos Martins, provincia de Espírito Santo, Brasil. De los 29 experimentos realizados en el LRH - *Serenarium*, desde el 3 de enero de 2005 hasta el 21 de abril de 2006, fueron registrados y analizados 26 (90%).
estado do Espírito Santo, Brasil. Dos 29 experimentos realizados no LRH - *Serenarium*, de 3 de janeiro de 2005 a 21 de abril de 2006, foram acompanhados e analisados 26 (90%) deles.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2000 foi realizado o curso "Sustentabilidade" com o pesquisador e sistematizador da ciência Conscienciologia, professor Waldo Vieira, em Venda Nova do Imigrante - ES, evento promovido pela equipe responsável pela administração do CEAEC - Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, na época, em decorrência da expansão dos Cursos de Conscienciologia Aplicada no estado do Espírito Santo. Na ocasião, Vieira foi convidado a visitar terreno localizado a 25 quilômetros dali, na região de Aracê, distrito de Domingos Martins, onde, posteriormente, viria a ser construído o *campus* da Associação Internacional para a Evolução da Consciência - ARACÊ. Durante o evento, Vieira expôs à equipe de voluntários responsável pelo projeto do *campus* ARACÊ a idéia, acessada por ele através de pangrafia, da instalação de espaço inédito para o auto-enfrentamento sadio, profundo, que propiciasse captação de idéias originais,

a ser construído naquele local – o Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium*.

Definição. O Laboratório Radical da Heurística - (LRH) *Serenarium* é base física adequada à imersão, internação e concentração do experimentador durante três dias consecutivos, em condição de isolamento completo, favorecendo o autoconhecimento. Preparado segundo o Paradigma Consciencial, isto é, considerando os quatro pilares da Conscienciologia - Holossomática, Pluriexistencialidade, Multidimensionalidade e Bioenergética, o laboratório dispõe de paratecnologia específica, funcionando ao modo de fator desencadeante do processo criativo puro. É compreendido na condição de câmara multidimensional voltada à aplicação de métodos inventivos para a consciência captar, de maneira profunda, idéias originais a respeito de si mesma e de sua evolução. É um ambiente otimizado para o auto-enfrentamento e a reciclagem existencial a partir da descoberta pessoal com base na raiz dos fatos.

Etimológica. O termo *serenar*, do Latim *serenāre*, surgiu no século XVI. A palavra *serenidade*, do Latim *serenitās*, surgiu em 1572. O superlativo *serenissimo*, título dado, outrora, aos reis e às altas personalidades, já ocorre no século XV. 'Laboratório *Serenarium*' é referenciado na obra *Homo sapiens reurbanisatus* em 2003, definido na condição de 'laboratório das pesquisas das idéias originais'. É termo próprio da Serenologia, especialidade da Conscienciologia que estuda o *Homo sapiens serenissimus* (Serenão ou Serenona), seus traços pessoais, suas características e conseqüências evolutivas. É um subcampo científico da Conscienciometria (Holomaturologia) (VIEIRA, 2003, p. 43).

Cognatos. Da família etimológica da palavra Serenologia encontram-se: anti-serenologia; *Homo sapiens serenissimus*; serena; Serenão; serenidade; sereno; serenograma; serenológico; Serenona (VIEIRA, 2003).

Serenão. O Serenão, segundo a Conscienciologia, é uma consciência que se encontra no topo da nossa atual etapa evolutiva e representa o grau máximo de evolução que podemos atingir na dimensão intrafísica neste Planeta. Ao final da última vida intrafísica ele passa à condição de Consciência Livre, onde inicia um novo ciclo evolutivo (VIEIRA, 1994).

Materpensene. A Serenologia, ao lado da Intrafisiologia e da Grupocarmalogia, especialidades da Conscienciologia, compõem o materpensene da ARACÊ.

Sinonímia. Eis 8 sinônimos de Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium*, descritos por Vieira (2000): 1. "O deserto no meio do verdejante". 2. Casulo. 3. Bolha verde. 4. Bolha sem furos. 5. Bolha intraterrestre e ao mesmo tempo bolsão mentalsomático. 6. Globo; esfera; bola. 7. Redoma de autoconscientização. 8. Conscienciosfera. Após a utilização do laboratório, alguns pesquisadores apresentaram outras sinonímias: "E.Q.M. programada de 3 dias" (D.C.F.); "Bolha propulsora do despertar de cons" (T.S.); "Parada *no box* para o auto-enfrentamento profundo" (E.S.); "Câmara de auto-reflexão" (M.M.); "Pit-stop intrafísico do curso intermissivo" (A.M.B.). "Local de preparo do curso intermissivo" (M.R.O.).

Antonímia. 1. Praça pública. 2. Local tumultuado. 3. Ambiente dispersor. 4. Ambiente do cotidiano. 5. Laboratório grupal. 6. Laboratório convencional.

Localização. Instalado em meio à Mata Atlântica, na região centro-serrana capixaba em Domingos Martins – ES – Brasil, o LRH - *Serenarium* fica numa altitude aproximada de 1.000m, em local montanhoso cujo clima é considerado um dos três melhores do mundo, com temperatura média anual de 18°C (Fonte: Sedetur/ES). Merece menção também a qualidade e a abundância da energia imanente do local (aeroenergia, fitoenergia e geoenergia), floresta nativa em preservação ambiental.

Pedra do Lagarto. Do LRH – *Serenarium* avista-se a Pedra Azul, conhecida também enquanto Pedra do Lagarto, imenso maciço granítico com altitude de 1.882m, considerada patrimônio histórico-turístico nacional, e um dos atrativos mais significativos do Espírito Santo.

Isolamento. O isolamento físico elimina interferências intrafísicas, sobrecarga psíquica, parapsíquica, pensênica ou

bioenergética, intrusões que podem atuar ao modo de fatores desviantes da concentração ao não favorecer o fluxo das idéias originais.

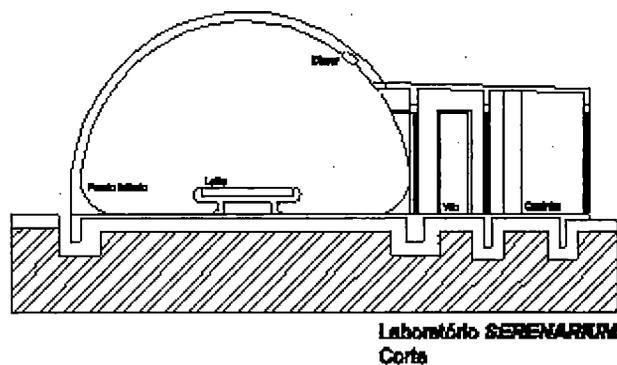
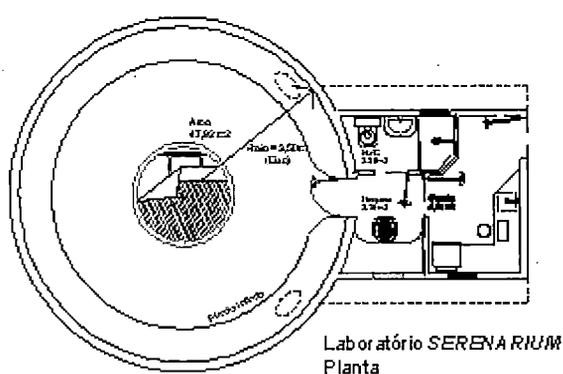
Desafio. Permanecer isolado e imerso durante três dias consecutivos, sem televisão, rádio, revistas, jornais, internet, telefone, enfim, sem contato com o “mundo exterior”, é um dos primeiros desafios dos experimentadores, chamados de *serenautas*.

Inauguração. O LRH – *Serenarium* foi inaugurado em 11 de dezembro de 2004, por ocasião do 17º Congraçamento das ICs realizado no distrito de Aracê, município de Domingos Martins - ES. Na placa de fundação lê-se a frase “Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium* – O primeiro construído neste Planeta”. O evento de inauguração contou com a presença de 137 pessoas, vindas de 10 estados brasileiros, aqui listados em ordem alfabética:

1. Bahia;
2. Espírito Santo;
3. Minas Gerais;
4. Paraná;
5. Pernambuco;
6. Rio de Janeiro;
7. Rio Grande do Norte;
8. Rio Grande do Sul;
9. Santa Catarina;
10. São Paulo.

Piloto. Fundamental para a prática científica da verdade relativa de ponta, o primeiro *Serenarium* será piloto dos próximos a serem construídos. O projeto da Praça Laboratorial no *Campus ARACÊ* prevê a instalação de 10 Laboratórios de Autopesquisa Consciencial deste porte.

Projeto. A equipe realizadora desse projeto, em sua maioria (arquitetos, técnicos e pesquisadores), traz a experiência de terem sido fundadores dos primeiros laboratórios da Conscienciologia, implantados no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC – no período de 1997 a 2000. Apresentamos em seguida a planta-baixa do Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium*.



Recursos Físicos. O laboratório dispõe de infra-estrutura técnica otimizada para permitir que o experimentador priorize suas autopesquisas.

Holopensene. A separação e o uso de cada ambiente para finalidade única facilitam a instalação de holopensene específico em cada espaço.

Ambientes. Eis a descrição dos 4 ambientes do laboratório:

1. **Semi-esfera.** Área de arquitetura semi-esférica destinada à aplicação exclusiva das técnicas anímico-parapsíquicas

objetivando captação de idéias originais. Recomenda-se que as anotações sejam realizadas em local separado. Das condições técnicas deste ambiente, destacam-se aqui 7 itens:

1.1. **Fundo Infinito.** A forma redonda facilita a fluência das energias. Não há uma divisão na semi-esfera, entre piso, teto e parede.

1.2. **Dimensões.** O espaço interno extrapola o perímetro de ação mais intensa das conexões energossomáticas, ou psicosfera do pesquisador.

1.3. **Cor.** A cor azul fosca faculta o relaxamento psicofisiológico, necessário aos estados alterados de consciência durante as vivências parapsíquicas.

1.4. **Leito.** O leito redondo com base recuada evita batidas nas quinas, no caso de descoincidência do pesquisador.

1.5. **Poltrona.** A poltrona oferece condições necessárias para a aplicação de técnicas projetivas.

1.6. **Janelas.** As janelas, na parte superior, orientam o *serenauta* temporalmente e têm redes de proteção, evitando assim a entrada de insetos no laboratório.

1.7. **Ar Condicionado.** O condicionador de ar otimiza as condições térmicas para o experimento segundo a vontade do pesquisador.

2. **Escritório.** Destinado ao estudo e à escrita. Destacam-se 4 itens:

2.1. **Mobília.** Estante, bancada e cadeira compõem o ambiente de estudo, onde prevalece a concentração mental.

2.2. **Bancada.** Leituras, relatórios do experimento e registros das idéias são realizados exclusivamente na bancada deste ambiente, que dispõe de duas resmas de papel em branco e canetas.

2.3. **Notebook.** O computador na bancada possui unicamente o Programa *Microsoft Office Word*, próprio para digitação de textos, evitando que o pesquisador se distraia com recursos de informática, desviando-o do experimento. Este recurso tecnológico foi inserido após o 15º experimento.

2.4. **Livros.** Durante os 16 primeiros experimentos, o laboratório dispunha de 4 dicionários. Depois, optou-se por incluir 3 tratados científicos da Conscienciologia, ficando a critério do experimentador o tempo de utilização dos mesmos. A orientação é que sejam consultados, se houver necessidade e interesse do pesquisador, auxiliando na compreensão de idéias e na autopesquisa.

3. **Refeitório.** Destinado à alimentação, destacando-se 3 aspectos:

3.1. **Recursos.** Compõe-se de bancada, pia, geladeira e cadeira. Ambiente otimizado para as refeições do pesquisador sem muito gasto de tempo.

3.2. **Cardápio.** O experimentador escolhe antecipadamente como deseja alimentar-se durante o experimento a partir de planilha com sugestões. Os alimentos são preparados e acondicionados pela equipe de apoio. Não há fogão ou aparelho de microondas para se evitar acidentes. Os alimentos prontos, em quantidade suficiente para os 3 dias, ficam armazenados na geladeira e sobre a bancada. Podem ser aquecidos em vasilha termo-elétrica, com desligamento automático.

3.3. **Self-Service.** As refeições são servidas pelo próprio *serenauta* e consumidas exclusivamente no refeitório, conforme orientações prévias. Pratos e talheres são descartáveis, não oferecendo risco de acidentes ao pesquisador.

4. **Banheiro.** Para a higiene do soma e necessidades fisiológicas, o banheiro também é destinado à troca de roupa. Contém: balança, pia, vaso sanitário e chuveiro. Destacam-se 2 itens:

4.1. **Balança.** Estrategicamente colocada no laboratório para a observação de variação de peso corporal durante o experimento.

4.2. **Chuveiro.** Dispõe de ducha com aquecimento solar e energia elétrica.

Equipes Técnicas. Para que seja realizado o experimento em sua completude, existem 7 equipes técnicas, que atuam em cada necessidade, aqui em ordem funcional e cronológica:

1. **Equipe Executiva.** Agenda os interessados em realizar o experimento, encaminha as orientações preliminares e planilhas básicas aos mesmos. Faz a interface com a equipe terapêutica e, após confirmação da realização do experimento com as demais equipes, realiza os acertos financeiros.

2. **Equipe Terapêutica.** Entrevista o pesquisador e realiza o registro clínico de dados pessoais do mesmo antes do experimento. É conduzida sempre por dois psicólogos e/ou médicos. Faz a interface com as equipes executiva e de apoio.

3. **Equipe de Apoio.** Composta por dois voluntários que permanecem no *campus* durante os 3 dias de duração do experimento, oferece o suporte técnico completo, necessário à realização do mesmo. É responsável inclusive pela organização da alimentação do *serenauta* e monitora permanentemente o pesquisador e o experimento durante 72 horas, utilizando, se necessário, rádios-comunicadores. Preenchem planilha de manutenção e melhorias do laboratório ao final do experimento. Esta equipe é definida antecipadamente, a cada experimento agendado.

4. **Equipe de Entrevista Pós-experimento.** Entrevista o pesquisador e registra as principais ocorrências dos experi-

mentos para arquivo em Banco de Dados de pesquisa da ARACÊ e/ou publicação.

5. **Equipe de Compiladores e Digitadores.** Compila e digita os dados técnicos das entrevistas e informações relevantes para registro histórico e pesquisa.

6. **Equipe de Limpeza.** Mantém o ambiente limpo e arejado. É composta por funcionários, sob coordenação da equipe executiva.

7. **Equipe de Manutenção.** Realiza manutenção constante do laboratório sob orientação da equipe executiva.

Entrevista Terapêutica. O objetivo da entrevista terapêutica é realizar contato específico com o pesquisador, observar suas condições holossomáticas e identificar intercorrências que possam prejudicar o experimento, podendo causar algum dano à integridade do pesquisador e/ou do laboratório. As entrevistas terapêuticas realizadas até o momento mostraram outra função não prevista, que é propiciar a introspecção do pesquisador, sendo elemento intensificador do *rapport* com as vivências que serão a tônica terapêutica do experimento.

Entrevista pós-experimento. Ocorre após a saída do pesquisador do laboratório. Visa a coleta de dados para a pesquisa científica conscienciológica. As entrevistas realizadas até o momento caracterizaram-se, em parte pela descrição livre das vivências e em parte por respostas objetivas a questionamentos técnicos. Optou-se por esta metodologia por ter sido considerada a mais adequada no contexto da pesquisa em foco. A possibilidade das informações serem coletadas sem a indução por parte dos entrevistadores, oportunizou o surgimento de elementos vivenciais que enriqueceram o estudo realizado.

Debate Técnico. Foi realizado no dia 30 de julho de 2005, na Sala de Pesquisa do *Campus* ARACÊ, debate técnico com a participação de 87% dos pesquisadores que já haviam realizado experimento no LRH – *Serenarium* até então (dos 15 experimentadores, apenas 2 não estiveram presentes) e integrantes das Equipes Técnicas. Constatou-se, em consenso, que “o *Serenarium*, paradoxalmente, não é laboratório de um experimentador só”. É evento físico e extrafísico envolvendo incontáveis participantes, direta ou indiretamente, causando repercussões em gradientes diferentes. Eis 3 breves relatos de voluntários, que participaram por mais de 5 vezes da equipe de apoio, que ilustram esta afirmativa:

1. “Ao disponibilizar-se para dar apoio ao experimento, a conscin pode tornar-se embaixadora de um ou mais *bolsões holopensênicos* e oportunizar reurbanização e assistência àquele(s) bolsão(ões). O que tem ocorrido de fato é que um dos dois integrantes da equipe de apoio se acopla ao padrão da “assistência da vez” e, lúcido ou não, *isca* consciexes que serão assistidas, sendo que em alguns casos, até a temática da auto-reflexão do experimentador é a mesma do apoiador. Enquanto isto, o outro integrante da equipe de apoio conduz os procedimentos técnicos necessários ao experimento. Outro fato interessante é a sensação intensa de que um dos dois fica em “tenepes” quase 24 horas por dia, podendo ocorrer também o revezamento da equipe nesta condição. É imprescindível que ambos tenham consciência destas possíveis ocorrências para que ampliem o nível de tolerância e fraternismo para com o outro” (M.I.C.).

2. “A conscin predisposta a dar apoio, ao pensar na atuação e assistência multidimensional é também uma das assistidas. No entanto, é necessário estar disponível e conectado ao evento, anotando os acontecimentos para perceber o que está implícito nas sincronidades dos fatos e parafatos. Por exemplo, acontecimentos que chamaram a atenção foram visitas de pessoas que vieram ao *campus* nos dias do experimento e apresentavam alguma relação com o experimentador ou experimentadora, sem que estas visitas tivessem sido combinadas” (T.S.).

3. “Quando o experimentador está no laboratório, a equipe de apoio fica dentro de um campo energético propício para este tipo de trabalho. É um campo de seriedade. Os ambientes físico e extrafísico são muito tranquilos e em momento algum ficam conturbados. Pode ser comparado a uma assepsia que se faz e se mantém durante uma cirurgia. O holopensene predominante entre os integrantes, às vezes, também pode ser o mesmo” (V.B.).

Imersão. A cada experimento, 2 a 3 voluntários permanecem *full-time* em esquema de imersão para apoio ao sere-nauta. Nos 26 experimentos realizados, 19 voluntários, em revezamento, atuaram ao modo de apoiadores nesta fase.

Objetivos do experimento. Segundo o Manual do Laboratório Radical da Heurística – *Serenarium* (2004), entre os objetivos da realização de experimento no LRH - *Serenarium*, destacam-se aqui 3 prioritários:

1. **Verpon - Verdades Relativas de Ponta.** Captar idéias originais da dimensão extrafísica, prioritárias à evolução consciencial, além da cultura e do curso intermissivo pessoais, através da comunicação interdimensional.

2. **Idéias inatas.** Acessar idéias trazidas na paragenética, úteis à compreensão e ao desenvolvimento da próxis.

3. **Autoconhecimento.** Acessar idéias novas sobre si mesmo para promover a recin e a recéxis. Formular conceitos, a partir da associação das informações da holomemória.

Os objetivos supracitados foram pesquisados ao modo de hipóteses de trabalho, devido ao caráter de ineditismo do Laboratório.

Test-drive. Para viabilizar a melhoria do laboratório, nesta primeira etapa 26 voluntários da ARACÉ disponibilizaram-se para participar do que foi chamado de *test-drive*, período de teste para otimização do laboratório. No período de 12 meses, de 3 janeiro de 2005 a 30 de janeiro de 2006, os pesquisadores repassaram à equipe administrativa do *campus* as sugestões de melhorias. Considerando os resultados das experimentações, foram feitos ajustes constantes para aprimoramento do *modus operandi* e da estrutura física do laboratório.

Serenautas. Realizaram experimento no *Serenarium* até o presente momento (abril de 2006), 29 pesquisadores.

Áreas de atuação. Esses pesquisadores são de 17 áreas profissionais diferentes, a maioria psicólogos, aqui listadas em ordem de predominância:

Profissões	Quantidade	%
Psicólogo	05	17%
Analista de Sistemas	03	10%
Administrador de Empresas	02	7%
Engenheiro	02	7%
Pedagogo	02	7%
Professor	02	7%
Analista Financeiro	01	3%
Arquiteto	01	3%
Artista Plástico	01	3%
Bancário	01	3%
Bioquímico	01	3%
Contador	01	3%
Decorador	01	3%
Empresário	01	3%
Estudante	01	3%
Fisioterapeuta	01	3%
Instrumentador cirúrgico	01	3%
Jornalista	01	3%
Médico	01	3%

Gênero. O gênero feminino representou 72%, e o masculino 28% do universo pesquisado, conforme tabela a seguir:

Sexo	Quantidade	%
Masculino	08	28%
Feminino	21	72%

Dupla Evolutiva. Entre os participantes, 14 compõem dupla evolutiva, e ambos realizaram experimento.

Tenepes. Em princípio, o experimentador está dispensado da prática da tenepês durante o experimento, mas fica a critério dele optar por manter essa rotina diária. A grande maioria dos participantes, 90%, é tenepessista, conforme tabela a seguir:

Tenepes	Quantidade	%
Praticantes	26	90%
Não-Praticantes	3	10%

Idade. A idade dos pesquisadores variou dos 17 aos 64 anos de idade, com predominância na faixa etária dos 40 a 49 anos, conforme registrado abaixo:

Idade	Quantidade	%
17 – 19	01	3%
20 – 29	02	7%
30 – 39	06	21%
40 – 49	13	45%
50 – 59	06	21%
60 – 64	01	3%

Pesquisa. Realizada ao modo de um pré-teste, dada a fase experimental, a coleta dos dados e a descrição quantitativa dos 26 experimentos desenvolveram-se de forma a apresentar o início das pesquisas deste laboratório e será ampliada e aprofundada conforme o desenvolvimento de experimentos posteriores.

Mostra. Foram entrevistados os *serenautas*, após a realização de cada experimento, que relataram ocorrências vivenciadas antes, durante e após o experimento, descritas a seguir através de 20 temas, registrados em tabelas distintas. Para 9 temas, os dados foram extraídos de modo objetivo, apresentando-se em coluna específica o percentual correspondente ao universo pesquisado. Para 11 temas, os dados foram extraídos a partir de conteúdo subjetivo, com o pesquisador à vontade para descrever o que considerou significativo para si durante o experimento.

1. Idéias e sensações, ocorridas antes do experimento - relatadas subjetivamente		Nº de Eventos Ocorridos
1.1	Agonia	1
1.2	Angústia	1
1.3	Ansiedade	2
1.4	Auto-reflexão	2
1.5	Balanço existencial	1
1.6	Bem-estar geral	1
1.7	Catalepsia projetiva	1
1.8	Intensificação da escrita	1
1.9	Contrafluxo para não realizar o experimento	1
1.10	Depressão	1
1.11	Desintoxicação alimentar	1
1.12	Desligamento do cotidiano	2
1.13	Dificuldades no cotidiano	1
1.14	Dúvidas	1
1.15	Estado de <i>slow-motion</i>	1
1.16	Estado pré-cirúrgico	1
1.17	Expectativa	2
1.18	Extrapolação mentalsomática	1
1.19	Felicidade	1
1.20	Intensificação de crises existenciais	1
1.21	Introspecção	1
1.22	Medo de não chegar ao <i>campus</i>	1
1.23	Medos/receios	6
1.24	Melhora do parapsiquismo	1
1.25	Mudança do padrão energético	1
1.26	Otimização	1
1.27	Pânico	1
1.28	Projeção Lúcida	4
1.29	Questionamentos existenciais/proéxis	2
1.30	Recolhimento	1
1.31	Tranqüilidade	3
1.32	Utilização do Conscienciograma	1
1.33	Vazio mental	1
1.34	Vontade de controlar a situação	1
1.35	Vontade de não realizar o experimento	3
1.36	Vontade de se isolar	2

2. Primeiras idéias e sensações ao <i>entrar</i> no laboratório - relatadas subjetivamente		Nº de Eventos Ocorridos
2.1	Acesso ao <i>bolsão holopensênico</i> da Filosofia	1
2.2	Acolhimento e carinho	3
2.3	Auto-enfrentamento	2
2.4	Bem-estar geral	2
2.5	Cansaço	1
2.6	Consciência de que tinha de estar disponível	1
2.7	Desassédio	1
2.8	Descoincidência	1
2.9	Elaboração de agenda	1
2.10	Euforia	3
2.11	Expansão/liberdade	2
2.12	Expectativa	1
2.13	Gratidão	1
2.14	Idéias de resgate consciencial	2
2.15	Medo	1
2.16	Mudança de patamar evolutivo	1
2.17	Mudança no padrão pensênico	2
2.18	Nervosismo	1
2.19	Organização	5
2.20	Padrão de EQM	1
2.21	Percepção da assistencialidade do ambiente	1
2.22	Percepção da presença de equipe extrafísica	1
2.23	Reflexão profunda sobre a vida/proéxis	2
2.24	Segurança	1
2.25	Sensação de estar amparado	1
2.26	Sensação de estar sendo observado extrafisicamente	1
2.27	Sensação de que faltaria tinta nas canetas e alimentos no laboratório	1
2.28	Sensação de que não poderia perder tempo	1
2.29	Sensação de que o tempo passaria rápido	1
2.30	Sentir-se "fora do ar"	1
2.31	Sentir-se anestesiado	1
2.32	Sentir-se em casa	1
2.33	Sentir-se estranho	1
2.34	Sono	1
2.35	Tédio	1
2.36	Tranqüilidade	3
2.37	Vontade de dormir	1
2.38	Vontade de ler	1

3. Ocorrência e sensações acerca do <i>primeiro dia</i> do experimento - relatadas subjetivamente		Nº de Eventos Ocorridos
3.1	Autopesquisa específica	1
3.2	Ajustes grupocármicos e assistência a familiares dessomados	2
3.3	Aplicação da Técnica da Imobilidade Física Vígil (IFV)	1
3.4	Aplicação de Técnica Projetiva – TP	1
3.5	Auto-culpa	1
3.6	Auto-superação	1
3.7	Auto-vitimização	1
3.8	Cefaléia	2
3.9	Descanso físico	1
3.10	Descoincidência	1
3.11	Desintoxicação física e energética	2
3.12	Dor de ouvido	1
3.13	Equilíbrio	1
3.14	Evocação de familiares	1
3.15	Expansão das percepções	2
3.16	Expansão mental – muitas idéias	1
3.17	Fuga do auto-enfrentamento	1
3.18	Insegurança	1
3.19	Intensificação da escrita	2
3.20	Leitura de dicionários	2
3.21	Letargia	1
3.22	Medo	5
3.23	Náusea	2
3.24	Pânico	1
3.25	Percepção de bloqueio nos chacras	1
3.26	Percepção de sincronicidades	1
3.27	Percepção de padrão holpensênico bélico	1
3.28	Percepção de padrão holpensênico pessoal de retrovidas	1
3.29	Percepção do reencaixe do psicossoma	1
3.30	Percepção quanto aos maus hábitos alimentares e suas conseqüências anti-assistenciais	1
3.31	Preocupação com o aproveitamento do tempo	1
3.32	Preocupação com questões legais da IC	1
3.33	Projeção consciente	5
3.34	Projeção consciente com familiares	1
3.35	Questionamentos existenciais	1
3.36	Reflexões	2

3.37	Registro gráfico dos acontecimentos ao modo de uma agenda	2
3.38	Retrocognição	1
3.39	Sensação auto-perdoadora e hetero-perdoadora	1
3.40	Sensação de acolhimento	1
3.41	Sensação de afeto	1
3.42	Sensação de dessoria	1
3.43	Sensação de estar em hospital	1
3.44	Sono	9
3.45	<i>Striptease</i> consciencial	1
3.46	Tontura	1
3.47	Tranqüilidade	1
3.48	Vazio mental (não pensar em nada)	2
3.49	Visualização de consciex materializada	1
3.50	Visualização de amparador	1
3.51	Vontade de desistir do experimento	1

4. Ocorrências e sensações acerca do <i>segundo dia</i> do experimento – relatadas subjetivamente		Nº de Eventos Ocorridos
4.1	Amadurecimento consciencial	1
4.2	Ansiedade	1
4.3	Aplicação de Técnica Projetiva (TP)	1
4.4	Associações de idéias	1
4.5	Aumento da acuidade	1
4.6	Auto-enfrentamento	3
4.7	Cefaléia	1
4.8	Descoincidência	2
4.9	Dor física	1
4.10	Elaboração da linha do tempo da vida pessoal	2
4.11	Equilíbrio holossomático	1
4.12	Idéias sobre inversão existencial	1
4.13	Intensificação da escrita	3
4.14	Lombalgia	1
4.15	Medo	1
4.16	Náuseas	2
4.17	Otimização mentalsomática	2
4.18	Percepção da presença de consciex amparadora	1
4.19	Percepção da variação entre o sono e a V.F.O.	1
4.20	Percepção de padrão holopensênico pessoal de retrovidas	1
4.21	Percepções noturnas não-rememoradas	1

4.22	Perda da noção do tempo e espaço	1
4.23	Projeção consciente	3
4.24	Projeção semi-consciente	1
4.25	Reflexões sobre temas específicos	2
4.26	Retrospectiva da vida	2
4.27	Sensação de estar acompanhado de muita gente no laboratório	1
4.28	Sensação de estar ressomando, vindo de curso intermissivo	1
4.29	Sensação de estar sem o corpo físico, no extrafísico	1
4.30	Sensação de ocorrer cirurgia no coronachaca	1
4.31	Sono	2
4.32	Vontade de desistir do experimento	1
4.33	Vontade de resolver questões da vida pessoal	1

5. Ocorrências e sensações acerca do <i>terceiro dia</i> de realização do experimento – relatadas subjetivamente		Nº de Eventos Ocorridos
5.1	Ansiedade	1
5.2	Associação de idéias	1
5.3	Atitude pró-ativa	1
5.4	Auto-exposição	1
5.5	Autopesquisa	3
5.6	Balanço do experimento	4
5.7	Balanço existencial/produção da linha do tempo da vida pessoal	5
5.8	Choro	1
5.9	Crise	1
5.10	Diferenciação pensênica	1
5.11	Disponibilidade para inter-relações	1
5.12	Elaboração de método para realizar a proéxis	1
5.13	Euforin	1
5.14	Idéias relacionadas à autodessoma	1
5.15	Idéias relacionadas à vida, ao trabalho e à família.	2
5.16	Intensificação da escrita	2
5.17	Intervenção da equipe extrafísica quanto ao cumprimento da proéxis	1
5.18	Lucidez	2
5.19	Medo	2
5.20	Necessidade de sair do laboratório	1
5.21	Pânico	1
5.22	Percepção de sincronicidades	1
5.23	Percepções pelo mentalsoma	1

5.24	Posicionamento pessoal	1
5.25	Projeção consciente	3
5.26	Questionamentos sobre dessoria e recêxis	1
5.27	Realização de mapas conceituais sobre a proêxis	1
5.28	Reflexão profunda sobre prioridades existenciais com foco na assistência	1
5.29	Reflexão sobre a família e temas específicos	5
5.30	Sensação de dessorar	1
5.31	Sensação de estar acompanhado	1
5.32	Sensação de estar em omissão deficitária	1
5.33	Tranqüilidade/serenidade	2
5.34	Vontade de resolver questões da vida pessoal	1

Tempo. Os horários de entrada e saída do LRH - *Serenarium* foram fixos e seguidos com rigor, sendo dois horários de entrada: às 9 horas para os experimentos de sexta a segunda-feira, e às 21 horas para experimentos de segunda a quinta-feira. Pelo fato de não haver calendário dentro do laboratório, seis pesquisadores relataram a perda da noção do tempo durante os três dias do experimento, conforme apresentado na tabela abaixo:

6. Perda da noção do tempo	Quantidade	%
Não	17	65%
Sim	6	23%
Não mencionado	3	12%

Medo. Dos pesquisadores entrevistados, 50% relataram terem sido acometidos pela sensação de medo, conforme tabela abaixo, e relataram fatores diversos para tal, entre eles o medo do auto-enfrentamento, do isolamento, de consciexes, de conscin projetada e de animais.

7. Medo	Nº	%
Não	11	42%
Sim	13	50%
Não mencionado	2	8%

Comunicação externa. O atendimento médico é a única necessidade emergencial prevista para comunicação e resolução imediata durante o experimento. O contato entre o experimentador e os voluntários de plantão pode ser realizado através de rádio tipo *walkie-talkie*, disponível no laboratório exclusivamente para este propósito.

Atendimento médico. O experimentador conta com o apoio de voluntários durante as 72 horas de imersão para atendê-lo, se ocorrer algum problema de saúde. Neste caso, o experimentador será levado para o atendimento e não retornará para a conclusão da experiência. Não houve nenhum caso de interrupção de experimento por motivo de saúde no período de pré-teste.

Interrupção do experimento. A maioria dos pesquisadores não sentiu necessidade de sair do laboratório. Apenas dois experimentadores relataram saída do *Serenarium* durante os três dias do experimento, conforme as tabelas a seguir. Ambos relataram terem ficado nos arredores por alguns instantes e depois retornado para o interior do laboratório.

8. Vontade de sair do laboratório	Quantidade	%
Não	18	69%
Sim	6	23%
Não mencionado	2	8%

9. Saiu do laboratório	Quantidade	%
Não	24	92%
Sim	2	8%
Não mencionado	0	0%

Fenômenos. Dos pesquisadores entrevistados, 92% relataram vivências parapsíquicas, segundo tabela abaixo, sendo e 88% tiveram contato com consciex(es). Entre os tipos de fenômenos vivenciados, predominou a projeção consciente (1% dos pesquisadores) e semi-consciente (31%). A seguir, em ordem alfabética, os fenômenos relatados:

10. Tipos de fenômenos vivenciados <i>durante o experimento</i> – relatados <i>subjetivamente</i>		Nº de Eventos Ocorridos
10.1	Assistência extrafísica a familiares em ambiente extrafísico troposférico	1
10.2	Balonamento	1
10.3	Banho de energia	1
10.4	Clarividência	1
10.5	Descoincidência	4
10.6	Diálogos mentais	1
10.7	Ectoplasmia	1
10.8	Efeito túnel extrafísico	1
10.9	Elongamento do psicossoma	1
10.10	Expansão da consciência	1
10.11	Formigamento	1
10.12	Intensificação das parapercepções	4
10.13	Intuição	1
10.14	Mobilização constante das energias	1
10.15	Percepção da presença de amparadores	3
10.16	Percepção de reencaixe do psicossoma no soma	1
10.17	Percepções energéticas e de campo energético	3
10.18	Projeção consciente	16
10.19	Projeção semi-consciente	8
10.20	<i>Puxão</i> extrafísico	1
10.21	Queda extrafísica	1
10.22	Retrocognição	2
10.23	Sonho lúcido	1
10.24	Tenepes	4
10.25	Volitação	1

Técnica IFV. No Manual do *Serenarium* são sugeridas diversas técnicas, ficando a critério do *serenauta* a utilização ou não das mesmas. Entre as técnicas aplicadas, 73% dos pesquisadores utilizaram a Técnica da Imobilidade Física Vigil (IFV), sendo que 26% conseguiram concluí-la e 74% tentaram, mas não conseguiram, conforme tabelas a seguir:

11. Aplicação da Técnica da I.F.V.	Quantidade	%
Aplicou a técnica	19	73%
Não aplicou	6	23%
Não mencionado	1	4%

12. Conclusão da Técnica da I.F.V.	Quantidade	%
Tentou e conseguiu aplicar a técnica	5	26%
Tentou e não conseguiu aplicar a técnica	14	74%

Mecanismo de fuga. O sono e a alimentação, entre outros, compõem as necessidades fisiológicas básicas ao ser humano, devendo ser atendidos de modo adequado, porém há que se considerar o fato de que ambos podem ser utilizados na condição de elementos de fuga ao auto-enfrentamento, ocorrências superáveis através da vontade e do discernimento.

Sono. Com referência ao sono, 73% dos pesquisadores relataram alterações no padrão habitual do sono, dormindo bem, ou mais do que o normal, segundo tabela abaixo:

13. Sono	Quantidade	%
Dormiu bem ou mais do que o normal	19	73%
Não dormiu além do padrão habitual	3	12%
Não mencionado	4	15%

Apetite e peso. Sobre a alteração de apetite e de peso, constatou-se perda para 50%, não refletindo na mesma proporção a redução do peso, conforme tabelas abaixo. Chamou a atenção o relato de pesquisador que perdeu 3 quilos apesar de haver se alimentado de forma habitual.

14. Alteração no apetite	Quantidade	%
Perda	13	50%
Aumento	2	8%
Não alterou	8	30%
Não mencionado	3	12%

15. Alteração no peso	Quantidade	%
Não	13	50%
Sim	7	27%
Não mencionado	6	23%

Holopensene dos Serenões. Questionados se conseguiram acessar, em algum momento, o holopensene dos Serenões, 16 pesquisadores relataram tal *rapport*, pela associação de idéias ou sentindo energias com padrão de serenidade segundo tabelas a seguir.

16. Sensações associadas com <i>serenismo</i> – relatadas subjetivamente		Nº de Eventos Ocorridos
16.1	Acalmia	2
16.2	Acolhimento	2
16.3	Associação de idéias com serenão	3
16.4	Constatação da dinâmica assistencial	1
16.5	Energia desassediadora e serena	1
16.6	Fraternismo	1
16.7	Padrão de energia serena	1
16.8	Sensação de estar sendo carregado no colo	1
16.9	Expansão e suavidade nas energias	1
16.10	Tranquilidade	1
16.11	Serenidade	2

Idéias Originais. Entre os 26 *serenautas* entrevistados, 73% relataram terem captado idéias, as quais consideraram originais para o contexto pessoal, descritos na tabela a seguir:

17. Contexto das <i>idéias originais</i> – relatados subjetivamente		Nº de Eventos Ocorridos
17.1	Quanto à auto-expressão e ao posicionamento pessoal	1
17.2	Quanto à convivialidade	1
17.3	Quanto à saúde somática e alimentos termogênicos	1
17.4	Quanto à aceleração das reciclagens pessoais	1
17.5	Quanto à evolução pessoal	1
17.6	Quanto à heurística	1
17.7	Quanto à inversão existencial	1
17.8	Quanto à recuperação de cons	1
17.9	Quanto à relatividade do aproveitamento do tempo	1
17.10	Quanto à reperspectivação da vida	1
17.11	Quanto ao parapsiquismo	1
17.12	Quanto ao tema de autopesquisa	2
17.13	Quanto aos trafores e trafores	1

Aprendizados. Entre os aprendizados, os pesquisadores relataram contextos relacionados a auto-enfrentamento, conforme descritos a seguir:

18. Contexto dos <i>aprendizados obtidos</i> durante o experimento – relatados subjetivamente	Nº de Eventos Ocorridos
18.1 Abster-se da leitura de livros enquanto mecanismo de fuga	1
18.2 Aprender a lidar com ansiedade e posicionamento pessoal	1
18.3 Aproveitar melhor <i>insights</i> e “dicas” de amparadores	1
18.4 Auto e heteroconfiança	2
18.5 Autoconfiança	1
18.6 Autoconhecimento	2
18.7 Auto-reflexão	1
18.8 Compreensão da história pessoal	1
18.9 Compreensão do mecanismo assistencial	1
18.10 Compreensão do motivo das escolhas pessoais	1
18.11 Compromisso com a próxis	4
18.12 Conscientização da capacidade pessoal quanto à força de vontade	1
18.13 Conscientização quanto à capacidade assistencial pessoal	1
18.14 Descondicionamentos	1
18.15 Despertamento do parapsiquismo	4
18.16 Despertamento para a intrafísica	1
18.17 Equilíbrio entre emoção e racionalidade	1
18.18 Importância do ato de pensar	1
18.19 Intervenção da equipe extrafísica	1
18.20 Manutenção da acuidade e lucidez intrafísica	1
18.21 Necessidade de auto-enfrentamento	1
18.22 Ortopensividade	1
18.23 Otimização da autopesquisa	1
18.24 Otimização da existência	1
18.25 Paciência	1
18.26 Permanecer sem mecanismos de fuga	1
18.27 Percepção da oportunidade de convívio com o grupo evolutivo	2
18.28 Reciclagens pessoais	1
18.29 Responsabilidade grupocármica	1

Continuidade. Os pesquisadores foram questionados também se o experimento persistiu após os três dias: 100% dos *serenautas* confirmaram a continuidade do experimento no cotidiano, segundo contexto abaixo. Os pesquisadores relataram, também, as sensações após a saída.

19. Sensações <i>após sair do laboratório</i> – relatados subjetivamente	Nº de Eventos Ocorridos
19.1 Aumento da sensibilidade auditiva	1
19.2 Ausência de conflitos	1
19.3 Crise evolutiva	1
19.4 Desafio em manter o mesmo padrão pensênico	1
19.5 Ego fortalecido	1
19.6 Estado de reabilitação pessoal	1
19.7 Melhoria da acuidade	1
19.8 Novas idéias	1
19.9 Otimização da existência	1
19.10 Paz mental interior	1
19.11 Percepção de diferença no padrão energético	1

19.12	Reciclagens pessoais vivenciadas	5
19.13	Rememoração de idéias obtidas durante o experimento	2
19.14	Sem vontade de conversar	1
19.15	Sensação de estar "flutuando"	1
19.16	Sensação de estar "fora de órbita"	1
19.17	Sensação pós-cirúrgica	1
19.18	Sensação de estar investindo na proéxis	1

20. Contexto da <i>continuidade do experimento no cotidiano</i> – relatados subjetivamente		Nº de Eventos Ocorridos
20.1	Bem-estar consigo mesmo	1
20.2	Bem-estar pela receptividade externa	2
20.3	Descoincidência	6
20.4	Diarréia	1
20.5	Diferença do padrão energético – mais denso	1
20.6	Disposição pessoal	1
20.7	Entendimento de si mesmo	1
20.8	Euforin	2
20.9	Fraternismo	1
20.10	Idéia de intensificar as inter-relações em geral	1
20.11	Idéia de resolver as dificuldades cotidianas com mais calmas	5
20.12	Impacto	2
20.13	Leitura energética mais acurada quanto às pessoas nas inter-relações	1
20.14	Leve tontura	1
20.15	Leveza energética	1
20.16	Motivação para voluntariar	1
20.17	Necessidade de ficar em silêncio	1
20.18	Percepção da efemeridade quanto às diversas questões da vida intrafísica	1
20.19	Percepção do quanto estava equitópica em relação a proéxis	1
20.20	Sensação de estar voltando para a realidade intrafísica	2
20.21	Sensação de não ter saído a mesma pessoa que entrou no laboratório	1
20.22	Sensação pós-cirúrgica	1
20.23	Sensação de ressonância	1
20.24	Sensação de ser "estranho no ninho"	1
20.25	Sensação de vitória	1
20.26	Sensibilidade aguçada	1
20.27	Tranquilidade	2
20.28	Vontade de estar só	1
20.29	Vontade de repetir o experimento	2
20.30	Vontade de que o experimento durasse 10 dias	2

Considerações. A partir dos dados apresentados nas tabelas 17 e 18, pode-se afirmar que as 3 hipóteses de trabalho apresentadas na condição de objetivos prioritários da realização de experimento no LRH – *Serenarium* foram confirmadas por 52 ocorrências relacionadas a: captação de idéias originais (verpons); acesso à paragenética; e autoconhecimento.

Fatuística. Segue-se relato original e integral de um dos pesquisadores – M.G.S. acompanhados nesta pesquisa de campo sobre suas vivências no LRH – *Serenarium*, aqui apresentado para fins ilustrativos:

“Indicador. Não queria fazer este experimento. Porém, geralmente quando não quero, considero a negativa um indicador de resistência a algum auto-enfrentamento a ser feito.

Distanciamento. O que me chamou a atenção foi o fato de que a partir das 12h do dia em que decidi realizar o experimento, no dia do agendamento e no dia seguinte, comecei a vivenciar um distanciamento do cotidiano. Era como se eu ficasse distante, apesar de estar trabalhando e desenvolvendo muitas atividades.

Projeções correlacionadas. Tive várias projeções no Laboratório *Serenarium*. Somente depois percebi a ligação destas projeções com outras anteriores, que já estavam ocorrendo um mês antes do experimento. No laboratório voltaram num contínuismo. Tive mais clareza e lucidez para fazer a correlação e perceber que eram as mesmas de um mês antes, isto é, não eram exatamente as mesmas, mas foram uma continuidade. A partir daquelas projeções tive outras.

Preparação. Concluí que já estava sendo preparada antes para fazer o experimento e, extrafisicamente, provavelmente já sabia da possibilidade de ter que ir mais fundo no auto-enfrentamento. Neste sentido, a primeira tentativa em geral, é de fuga ou de negação.

Acolhimento. No primeiro dia senti um acolhimento enorme da equipe extrafísica. Todos os dias foram muito marcantes: perceber a equipe extrafísica ‘ao vivo e *on-line*’, o tempo todo; várias ‘paradas no box’ comigo mesma. No primeiro dia foram as boas-vindas, o ‘abre-alas’.

Evocações. Lembrei-me de algumas pessoas e depois me questioneei: *por que me lembrar dessas consciências nesse momento?* Eram pessoas do grupo evolutivo do qual faço parte. Quando piscava o olho, percebia que estava consciente e perguntava-me: *o que está acontecendo comigo?*

Strip-tease consciencial. No segundo dia ocorreu o aprofundamento do que eu teria que rever. A parada no *box* intraconsciencial, um *strip-tease* consciencial, ali, *tête-à-tête* com a equipe extrafísica. Foi o dia mais difícil.

Entendimento. Apesar de todo o carinho da equipe extrafísica, recebi informações muito ‘nuas’ de coisas minhas, a respeito do meu nível consciencial. Cheguei a pensar que não ia dar conta de olhar aquilo tudo e não ficar vitimizada. Entrei neste mecanismo de defesa e tive que sair, parar com o processo de autculpa e conseguir finalmente entender o porquê de algumas destas passagens durante esta vida intrafísica. Não estava sozinha. Foi um *flash-back* de momentos desta vida intrafísica, que propiciaram compreender por que ainda aconteciam algumas situações e por que caía em determinados mata-burros.

Melex. As pequenas questões são as mais difíceis de se chegar à compreensão. Pensamos que um dia vamos dessoamar e que poderemos ter melancolia extrafísica – melex, por grandes coisas que deixamos de fazer. Pelo contrário, compreendi que são as pequenas coisas que não fizemos conosco e com outras consciências que estão ao nosso lado que podem nos levar à melex. Por isto, o segundo dia foi o mais difícil, mas, apesar disso, em momento algum a lucidez e a acuidade foram perdidas.

Recuperação de cons. No terceiro dia, a sensação foi de ter ocorrido uma limpeza geral, um enxágüe total. Durante todos os dias houve uma hiperacuidade, uma lucidez muito grande. Naquele dia, pude compreender sem culpa, sem vitimização, as posturas que poderiam ser otimizadas e implementadas em pelo menos 51%. Senti uma serenidade ímpar. Parecia que havia recuperado meus cons da extrafiscalidade intermissiva.

Gradual. Classifico da seguinte forma os três dias: o 1º dia, o retorno: é a criança retornando e recebendo as boas vindas; o 2º dia, o auto-enfrentamento amparado: já apresentando condições de enxergar, mas não com tanta maturidade, e o 3º dia, a compreensão: a lucidez como se estivesse no curso intermissivo novamente, porém reavaliando com atitude pró-ativa em relação às situações que foram vistas e revistas.

Parapsiquismo. Todas as projeções foram conscientes. Não houve nenhuma que não tenha sido consciente. Foram muitas projeções e muitos fenômenos. Vivencio no cotidiano fenômenos anímico-parapsíquicos, inclusive projeções conscientes, porém não é comum pra mim vivenciar tantas projeções lúcidas, seguidas, com contínuismo.

Ocorrem, em geral, uma a duas projeções lúcidas e fenômenos parapsíquicos por semana, porém, no laboratório, houve um contínuo fenomenológico em todos os momentos.

Inter-relações. A projeção mais marcante e também a mais difícil foi aquela em que reconheci três amparadores que pontuavam algumas atividades equivocadas do meu dia-a-dia. Esta análise que faço, não é sob o ponto de vista do *certo ou errado*, mas no sentido de identificar que alguma atitude ou comportamento meu não foi o mais adequado nas inter-relações do trabalho grupal. Foram mostradas situações em que eu poderia agir de modo diferente.

Assistência. Se as pessoas que vêm trabalhar comigo não estão trabalhando da melhor forma, penso que isto acontece, não porque elas não queiram, mas, na maioria das vezes, porque não estou oportunizando um trabalho ou condição melhor. Neste sentido, trouxe a responsabilidade pra mim porque já havia me comprometido no período intermissivo com as pessoas de fazer assistência e de me permitir ser assistida.

Aprendizagem. No laboratório, a equipe extrafísica mostrou-me que, ao desenvolver um trabalho com outras consciências, podemos estar na postura de amparadores intrafísicos destas pessoas. É como se isto fosse algo combinado anteriormente. Como sou intransigente comigo, não me permitindo errar, também não permitia que as pessoas errassem. O que os amparadores pontuaram durante o experimento, era que, se não permitisse este exercício, o processo de aprendizagem não ocorreria.

Reconhecimento. Projetada fora do corpo físico, percebi que conheço um dos amparadores. É uma amparadora chinesa que me acompanha. Quando eu morava no CEAEC a conheci melhor. Porém não era ela que estava exercendo a primeira voz daquela conversa no momento da pontuação, e sim os outros dois amparadores. Apesar de não conhecê-los, era como se eu os reconhecesse, houve de fato um reconhecimento, uma convicção íntima que não sei como explicar. O amparador foi bastante enfático na pontuação, talvez me acompanhe há mais tempo que a chinesa.

Ressoma. Quando saí do laboratório, tive a sensação de estar voltando para o intrafísico, como se estivesse ressomando novamente. Apesar do ambiente externo ser conhecido, também parecia estranho e distante. Como se fosse necessário readaptar-me. Fisicamente, tive sintomas de diarreia, e mentalmente, dificuldade de compreensão. Conversavam comigo, mas eu parecia não entender. Olhava, ouvia, mas sem muita compreensão. Meu raciocínio não estava lento, era uma dificuldade em 'ressomar'. Percebia-me como um bebê em um corpo de adulto.

Crises. Todas as minhas crises, recorrentes ou latentes, surgiram em bloco, de uma vez, do nada, como se estivessem escondidas e viessem à tona. Nada mais ficou camuflado. Houve uma aceleração em todos os sentidos.

Ectoplasmia. Durante o primeiro dia de experimento houve um momento diferente. Estava vigoil, na poltrona, e iniciou-se um processo de ectoplasmia bem denso e de cor branca. Sabia que estava num tipo de encapsulamento. A partir desse momento, percebi que não me movia, porém estava com os olhos abertos, consciente.

Auto e heteropesquisa. Desde o primeiro dia percebi as consciências dentro do laboratório. Naquele momento era como se eu fosse o objeto de estudo delas, apesar de estar me considerando o meu próprio objeto de estudos. O ambiente extrafísico lembrava a galeria oval de um anfiteatro. A equipe de amparadores conversava alguma coisa e mostravam para a 'audiência' algo em relação a mim, como se estivessem fazendo um estudo daquele experimento comigo.

Serenismo. Depois, num determinado momento, senti energia ímpar, que fluía em minha direção e depois através de mim. O padrão era de serenismo, de maxifraternismo. Pensei o quanto somos ignorantes em relação a isto, porque não dá para descrever esta sensação, este sentimento tão bom, tão magnânimo.

Procedência. Tive uma projeção com duração de alguns segundos ou minutos. A sensação era de ter retornado à minha procedência enquanto consciência.

Retrocognição. Em outros momentos do experimento tive projeções conscientes com diversas pessoas do grupo evolutivo, em contextos e situações em que consegui entender e perceber a ligação entre elas. Uma destas projeções foi retrocognitiva e envolveu uma das pessoas da equipe de apoio do experimento.

Recuperação de cons. Para mim, o mais importante no experimento não foi a fenomenologia. Sem entender o significado do que ocorreu, fica o fenômeno pelo fenômeno. O principal foi saber que eu tinha conseguido recuperar os cons necessários para fazer com que minha existência seja otimizada, para então produzir as reciclagens necessárias."

Continuidade. Doze meses após a realização do experimento, o pesquisador cujo relato encontra-se supra citado, foi questionado sobre seu estado e ocorrências após este período. Eis abaixo a resposta do serenauta:

“O mais importante foi ter percebido que o experimento continuou e questões relacionadas às conscins e consciexes que percebi no *Serenarium* foram tendo desfechos positivos nos processos de libertação de interprisão grupocármica neste período. Houve aceleração da história pessoal e a constatação do aumento da maturidade consciencial em lidar com as crises. Nas inter-relações constatee aumento na capacidade de percepção e compreensão do outro.”

Estudo. O objetivo deste trabalho de pesquisa foi apresentar o levantamento de dados dos experimentos realizados no LRH – *Serenarium* de forma quantitativa com vistas a posterior análise e comunicação através de publicações técnico-científicas.

Contribuição. A realização de novos experimentos neste laboratório poderá contribuir para a compreensão da dinâmica multidimensional na captação de idéias originais e no acesso ao holopensene dos serenões, aspectos ainda pouco estudados. Pode-se considerar que as ocorrências relatadas pelos pesquisadores em relação às reciclagens pessoais, auto-enfrentamento, descobertas e aprendizados, obtidas por ocasião dos experimentos, foram possíveis devido à disponibilidade dos pesquisadores e à atuação da dinâmica extrafísica, ainda em estudo.

Questionamento. A partir da Evolucionologia, pode-se questionar: até que ponto os experimentos neste Laboratório propiciam a ampliação da autoconscientização multidimensional, pluriexistencial, bioenergética e holossomática?

CCCI. Após um ano de *test-drive*, ajustes e melhorias na infra-estrutura e no *modus operandi* do LRH – *Serenarium*, a ARACÊ disponibilizará, a partir do segundo semestre de 2006, o laboratório para a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – CCCI. Para tal, uma equipe de voluntários encontra-se já em permanência prolongada no campus.

REFERÊNCIAS

01. **Fernandes**, Ivanilda; **Ribeiro**, Henrique; **Machado**, Mardem de Almeida; **Machado**, Vera Iria. “*Manual do Laboratório Radical da Heurística – Serenarium*”, edição limitada; Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ; Venda Nova do Imigrante, ES; 12.2004.

02. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciológica*; 1 058 pp.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica – (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.

03. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1 584 pp.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7 653 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.

04. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1 248 pp.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopses; glos. 300 termos; 2 041 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.

05. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciológica*; Instituto Internacional de Conscienciológica e Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997, 260 p.

06. **Vieira**, Waldo; *Temas da Conscienciológica*; Instituto Internacional de Conscienciológica e Projeciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997, b. 232 p.

07. **Vieira**, Waldo; *100 Testes da Consciencimetria*; Instituto Internacional de Conscienciológica e Projeciologia; (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997, c. 232 p.

08. **Vieira**, Waldo; *Binômio Espontaneidade-técnica*. Boletins de Conscienciológica; v.1; n. 1; pp. 45-46; jan./dez.; Foz do Iguaçu, PR; 1999.

09. **Vieira**, Waldo; *Teoria do Autodomínio Consciencial (Consciencialidade)*; Boletins de Conscienciológica; v.1; n. 1; pp. 35-36; jan./dez.; Foz do Iguaçu, PR; 1999.